


ALGUMAS PROVOCAÇÕES SOBRE A PRÁXIS DICIONARÍSTICA DE CUNHO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO

*SOME PROVOCATIONS ABOUT THE DICTIONARY PRACTICES OF A
SCHOOL TYPE IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION*

Pedro Antonio Gomes de Melo  0000-0003-4873-564X
Universidade Estadual de Alagoas
pedro.lingua@outlook.com

 <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v21i2.2136>

Recebido em 14 de maio de 2021

Aceito em 07 de agosto de 2021

Resumo: Este artigo objetiva problematizar sobre uma tendência, ainda vigente no País, de subutilização do dicionário escolar em práticas de ensino de professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Básico em suas diferentes fases e ciclos, reduzindo-o, tão somente, a um instrumento regulador de uso da língua falada e escrita. Tal ótica está arraigada a um paradigma reducionista do manuseio do texto lexicográfico na escola que percebe o dicionário escolar, apenas, com a função de apresentar significados pontuais e grafia oficial de um dado vocábulo. Como resultado dessa reflexão, indo em direção contrária à concepção de imparcialidade do dicionário, defende-se, neste artigo, a ideia de que as atividades com os dicionários escolares, no Ensino Básico brasileiro, precisam ser menos intuitivas e mais sistemáticas, realizadas, quando possível, sempre de forma crítica e reflexiva, alicerçada por uma formação (inicial e/ou continuada) que possibilite ao professor um melhor conhecimento e um aproveitamento pedagógico mais eficaz do texto lexicográfico nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Dicionário Escolar. Lexicografia Pedagógica. Língua Portuguesa.

Abstract: This article aims to problematize a tendency, still in force in the country, of underutilization of the school dictionary in teaching practices of Portuguese language teachers who work in Basic Education in its different phases and cycles, reducing it, only, to a regulatory instrument use of spoken and written language. Such view is rooted in a reductionist paradigm of the handling of lexicographic text in the school that perceives the school dictionary only, with the function of presenting specific meanings and official spelling of a given word. As a result of this reflection, going in the opposite direction to the concept of dictionary impartiality, this article defends the idea that activities with school dictionaries, in Brazilian Basic Education, need to be less intuitive and more systematic, performed when possible, always in a critical and reflective way, based on a training (initial and / or continuous) that allows the teacher a better knowledge and a more effective pedagogical use of the lexicographic text in Portuguese language classes.

Keywords: School Dictionary. Pedagogical Lexicography. Portuguese language

1 Introdução

A relevância do papel do dicionário no ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras geralmente não é questionada; pelo contrário, é quase um consenso a importância do seu uso como um recurso essencial para o aprendiz de uma segunda língua, pois, mormente se entende que não há ensino/aprendizagem eficaz de uma língua estrangeira sem o dicionário.

No entanto, quando se trata do uso do dicionário de língua materna como instrumento didático para o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, por exemplo, sua utilidade, muitas vezes, é tratada de maneira imperceptível, seja pelo profissional da educação, seja pelo aluno.

Diante disso, pesquisas sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua materna com o apoio do gênero dicionário escolar¹ monolíngue, como também estudos sobre a confecção e o uso do dicionário escolar e, conseqüentemente, proposta para uma práxis pedagógico-lexicográfica mais produtiva e obras lexicográficas mais adequadas ao ambiente escolar passaram a ser, reconhecidamente, um campo relevante de saber para professores de Português, sobretudo no Ensino Básico brasileiro.

Em face disso, cada vez mais, compreende-se a necessidade de se estabelecer discussões voltadas à relação dicionário escolar e ensino/aprendizagem de línguas no campo da Lexicografia Pedagógica para que se implemente um fazer docente mais bem-sucedido e qualificado quanto ao uso de dicionários escolares na Educação Básica em seus diferentes níveis e fases de ensino.

Nessa direção, este artigo objetiva problematizar sobre uma tendência de uso dicionarístico, ainda vigente, de subutilização do dicionário escolar nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico que, quando usado, o reduz apenas à consulta de significados pontuais e/ou para dirimir dúvidas sobre a grafia oficial de um vocábulo, sem explorar o enorme potencial informativo e cognitivo dessa obra lexicográfica.

Tal perspectiva, que faz com que o professor conduza, de forma genérica, a atividade com o dicionário tão-somente como uma lista de palavras explicativas, silencia outras possíveis práticas pedagógicas e legitima um discurso reducionista sobre o uso de dicionários, qual seja: um material de pesquisa exclusivamente para questões semânticas e de transcrições ortográficas que deve ser utilizado de forma esporádica como instrumento social para a normatização da língua.

Neste artigo, indo em direção contrária à concepção de imparcialidade do dicionário, defende-se a ideia de que as atividades com os dicionários escolares, no Ensino Básico, precisam ser menos intuitivas e mais sistemáticas, realizadas, quando possível, sempre de forma crítica e reflexiva, alicerçada por uma formação (inicial e/ou continuada) que possibilite ao professor um melhor conhecimento e um aproveitamento pedagógico mais eficaz do texto lexicográfico nas aulas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, tendo em vista o caráter eminentemente propositivo deste texto, advoga-se que o uso de dicionários de cunho escolar pelos estudantes adolescentes deve ir além de meras pesquisas ortográfico-lexicais, pois, em seus verbetes, ele revela recortes do léxico de um povo e, através dele, a sua cultura, hábitos e tradições, desvelando o seu *modus vivendi*.

O presente artigo foi organizado em duas seções: a primeira traz a fundamentação teórica que norteou as reflexões apresentadas neste estudo, abordando, de forma

¹ “[...] equivocam-se os manuais quando falam no dicionário como portador de gênero, pois ele próprio é um gênero [...]” (MARCUSCHI, 2012, p. 173).

concisa, a Lexicografia e Lexicografia Pedagógica: uma relação de inclusão, explicitando alguns princípios teórico-metodológicos da Lexicografia Pedagógica que foram utilizados para subsidiar as discussões aqui apresentadas; a segunda seção apresenta o dicionário escolar como uma categoria de obra lexicográfica, pondo em foco uma percepção/visão de alunos e professores do Ensino Básico acerca do uso de dicionário escolar de Língua Portuguesa. Por fim, expõem-se as considerações finais, seguidas das referências.

2 Lexicografia e lexicografia pedagógica: uma relação de inclusão

A Lexicografia geral – arte e técnica de produzir dicionários – é, internacionalmente, reconhecida como um ramo da Linguística Aplicada e, nacionalmente, integra as Ciências do Léxico ao lado da Lexicologia e da Terminologia. Logo, não se trata apenas de uma prática, mas também se caracteriza como um âmbito de estudos teóricos e práticos.

Quanto ao trabalho do pesquisador que tem o léxico, geral ou especializado, como unidade de análise, Turazza, (1996, p. 73) afirma que

O lexicógrafo necessita de certos modelos teóricos que expliquem certas características de estruturação de um conjunto lexical, para que possa dar tratamento adequado às unidades lexicais sob seu exame; o lexicólogo, por outro lado, apoiado em dados fornecidos pela lexicografia, pode construir modelos de um universo lexical capazes de permitir a descrição da natureza e das funções deste universo (TURAZZA, 1996, p. 73).

De acordo com a história, a Lexicografia ocidental “iniciou-se nos princípios dos tempos modernos” (BIDERMAN, 2001, p.17). No Brasil, apesar de uma falta de tradição de crítica lexicografia brasileira, pode-se dizer que é uma área científica relativamente nova que tem a função de *moldar* (no sentido de dicionarizar) o acervo lexical de uma língua.

Em síntese, cabe à Lexicografia estudar os dicionários gerais no que se refere aos problemas teóricos e práticos existentes na construção de obras lexicográficas e pode seguir abordagens diferentes de acordo com seus propósitos, tais como a Lexicografia Discursiva (Dicionário como discurso), Lexicografia Computacional (Construção de Dicionários Eletrônicos) e a Lexicografia Pedagógica. Essa última consiste em “um complexo de atividades relacionadas com o desenho, a compilação, o uso e avaliação de dicionários escolares” (HARTMANN; JAMES, 2001)² e norteará a discussão apresentada nesta discussão.

²“A complex of activities concerned with the desing, compilation, use end evaluation of pedagogical dictionaries”. (HARTMANN; JAMES, 2001)

2.1 Lexicografia Pedagógica³

Ao se pensar sobre a Lexicografia Pedagógica, logo se relaciona “o léxico a sua aprendizagem” (MORAES, 2007, p. 19). Sendo assim, ela se ocupa em trabalhar particularmente o dicionário escolar.

O cenário contemporâneo de estudos léxico gráficos brasileiro apresenta um crescente interesse em torno de estudos na área da Lexicografia Pedagógica - vertente da Lexicografia tradicional, como consequência, investigações sobre elaboração, confecção, análise e uso de dicionários escolares vem aos poucos, ocupando um papel de protagonismo no atual panorama nacional.

Nessa direção, a Lexicografia Pedagógica se ocupa com a elaboração e a análise, exclusivamente, de “dicionários para aprendizes, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, com fins pedagógicos, levando em consideração suas necessidades e habilidades. (NASCIMENTO, 2013, p. 28). E ainda, com a “problemática da falta de formação dos professores para o conhecimento e o aproveitamento pedagógico desse instrumento essencial para o ensino de línguas” (KRIGER, 2012, p. 104).

As pesquisas na área da Lexicografia Pedagógica se ramificam, também, em dois grupos de trabalho: o primeiro de cunho prático, que se refere à produção e à elaboração dos dicionários escolares, e o segundo de cunho teórico, que pode ser ainda denominada de Metalexicografia, que tem por objetivo o estudo da obra lexicográfica escolar já pronta.

Historicamente, pode-se afirmar que o século XX marca o início da Lexicografia Pedagógica no Brasil, inicialmente apresentando compilações de dicionários gerais já existentes em formatos menores, popularmente conhecidos como minidicionários, para atender à demanda escolar.

No entanto, essas compilações reduzidas se revelaram precárias, pois não havia nelas uma preocupação específica com um público-alvo (consulentes em idade escolar), nem como certas questões linguísticas e lexicográficas eram tratadas diante de necessidades frequentes desse público estudantil que são, sem sombra de dúvidas, diferentes do uso dicionarístico pela comunidade.

De uma forma geral, apesar do reconhecimento de sua função pedagógica, o dicionário escolar ainda é um objeto bastante desconhecido e pouco explorado pelos professores no ensino/aprendizagem da língua materna, como um potencial instrumento didático: um lugar de lições sobre a língua(gem). E, além disso, observa-se que a concepção de imparcialidade associada à noção de verdade ou real existência de uma palavra na língua, conforme sua dicionarização ou não, ainda está fortemente presente na escola.

No entanto, segundo Melo (2016, p. 216), seu estudo “ganha cada vez mais espaço no Brasil” no campo da Linguística Aplicada e, em geral, “tem como finalidade o fazer crítico de obras lexicográficas escolares existentes com o intuito de gerar reflexão linguística e metodológica sobre o próprio objeto de estudo”.

É relevante pontuar que a Lexicografia Pedagógica é uma disciplina que raramente integra os currículos de formação de professores de línguas. Embora ela tenha muito a acrescentar na prática docente de Língua Portuguesa no trabalho com o dicionário, considerando cada período de escolaridade do Ensino Básico, dessa forma,

³ Na literatura especializada, há diferentes termos para se referir à Lexicografia Pedagógica, tais como: *Lexicografia Didática*, *Lexicografia de Aprendizagem* e *Lexicografia Escolar*.

podendo contribuir para uma melhor formação profissional do professor, em especial em seu trabalho com o gênero dicionário.

Em suma, a Lexicografia Pedagógica pode instrumentalizar o professor de Língua portuguesa para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do dicionário escolar que utiliza ou pretende utilizar nas diferentes fases do Ensino Básico, assim como para introduzir as devidas adaptações que achar conveniente e necessárias, como também auxiliar em sua prática docente para extrair o máximo do potencial didático da obra lexicográfica escolar, tornando seu uso produtivo e dirigido ao processo de ensino/aprendizagem de língua(gem).

3 Dicionário escolar: uma categoria lexicográfica

O dicionário é um texto articulado por regras próprias de apresentação e normas para produção de significação que sistematiza informações linguísticas, culturais e pragmáticas direcionadas pela especificidade de um destinatário/usuário visado, enquanto um guia no processo de apreensão do mundo exterior.

Assim como há gramáticas e livros didáticos adequados aos diferentes níveis de escolaridade, o dicionário escolar deve ser escolhido conforme as necessidades e as habilidades linguísticas dos alunos em seus diferentes ciclos de ensino, pois as obras lexicográficas de uso escolar não são todas iguais, nem homogêneas, tanto pela qualidade de informações, quanto pela estrutura e pela organização.

Nas palavras de Nascimento (2013, p. 35), há diferentes tipos de dicionários

tanto em suporte de papel quanto eletrônico, que procura atender a públicos específicos com necessidades específicas. Dessa forma, temos dicionários escolares destinados a alunos da educação básica, dicionários de aprendizagem para o estudo de línguas estrangeiras, dicionários gerais de língua para os usuários comuns, dicionários de especialidades, entre outros.

A despeito das facilidades digitais do mundo contemporâneo, houve um *boom* de dicionários virtuais/eletrônicos de línguas, no sentido de expansão rápida e muito abrangente. Contudo, para que o aprendiz adquira uma experiência com o gênero dicionário na escola, sobretudo nos anos iniciais da vida escolar e o perceba como um aparelho didático-pedagógico eficaz, é indispensável que o conheça também em suporte de papel, para que possa observar como ele é disposto e organizado em suas micro, média e macroestrutura.

Com isso, sinaliza-se que a frequência do uso sistêmico e do contato com o modelo de livro impresso, o jovem estudante pode despertar um gosto especial pelo gênero dicionário escolar e adentrar no mundo onomástico que o dicionário oferece. Tal descoberta de manuseio lexicográfico pelo aluno pode favorecer ao processo integrador entre o dicionário escolar e seu usuário visado: o aprendiz da educação básica.

O dicionário escolar se caracteriza como uma ferramenta didático-pedagógica que além de trazer informações de natureza semântica e léxico-gramatical, relacionadas a cada palavra, tais como “o gênero gramatical, a classe a que pertence a palavra, a regência, a formação gráfica e fônica, a etimologia, o significado, o emprego correto.” (PONTES, 2000, p. 54) pode trazer recursos gráficos e figurativos específicos.

Em outros termos, o dicionário do tipo escolar consiste em “uma obra de referência projetada especificamente para atender às necessidades da prática didática de professores e aprendizes de uma língua” (HARTMANN; JAMES, 2001).⁴ Logo, ele se diferencia do dicionário geral de língua (ou padrão) por ser uma obra de caráter seletivo.

Ao se considerar o acervo de dicionário escolar de Língua Portuguesa que é entregue às escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, em especial o PNLD-Dicionários) do Ministério da Educação (MEC), pode-se estabelecer a seguinte classificação de tipos de dicionários escolares destinados a alunos da Educação Básica, a saber: 1º Ano do Ensino Fundamental (dicionário escolar Tipo 1); 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental (dicionário escolar Tipo 2); 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental (dicionário escolar Tipo 3); 1º ao 3º Ano do Ensino Médio (dicionário escolar Tipo 4).

Nessa perspectiva, destaca-se que a adoção do dicionário escolar como mais um recurso pedagógico para o ensino/aprendizagem de línguas “revela a consciência do valor didático desse tipo de obra que oferece informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, apresentando ainda os padrões gráficos e silábicos dos vocábulos e expressões de um idioma entre outros elementos”. (KRIEGER, 2005, p. 102).

Ao analisar a inclusão dos dicionários escolares ao PNLD e os sucessivos aprimoramentos dos editais do referido programa institucional brasileiro, Brangel (2013, p. 220) ressalta que tal propositura

revela uma evolução no quadro da Lexicografia Pedagógica brasileira no sentido de assegurar a funcionalidade de obras lexicográficas escolares junto aos seus consulentes. Mais especificamente, estes dois fatores indicam que há um reconhecimento por parte dos órgãos governamentais da importância do dicionário escolar como instrumento auxiliar ao ensino de português para falantes nativos em idade escolar. (BRANGEL, 2013, p. 220).

Pelo referido, evidencia-se uma incipiente preocupação pelo refinamento do fazer dicionarístico no país, selecionando obras lexicográficas que sejam adequadas ao desenvolvimento cognitivo e ao nível de leitura na língua materna pelos consulentes em idade escolar, quer seja por meio da inclusão de novos dicionários nos acervos (PNLD-Dicionário), ou por meio do aprimoramento dos editais de avaliação (MEC).

O dicionário escolar se distingue de outros gêneros exatamente por sua natureza pedagógica e ser destinados a alunos da Educação Básica, como também pelo poder da palavra, pelo seu estreito compromisso com o registro e a descrição do léxico de uma língua orientado para o ensino e a aprendizagem e uma língua materna e/ou uma língua estrangeira, assim, caracterizando-se como uma categoria específica de dicionário, do qual resultam várias formas de usá-lo e examiná-lo.

Sob essa perspectiva, o dicionário escolar torna-se um material que favorece a reflexão em torno da palavra, de modo que o aluno tenha mais espaço e condições de acesso aos possíveis efeitos de sentidos das palavras em dados contextos, contrariando assim, muitas vezes, suas expectativas comumente esperadas.

O (re)conhecimento da riqueza (extra)linguística: informações enciclopédicas, históricas, gramaticais, semânticas, pragmáticas, dentre outras, materializada no texto dicionarístico de cunho escolar é de extrema importância, pois a partir do momento que

⁴ “A reference work specifically designed for the practical didactic needs of teachers and learners of a language.” (HARTMANN; JAMES, 2001).

alunos e professores (re)conhecem essa categoria de obra lexicográfica de forma plural, deslumbra-se um potencial instrumento didático.

Só assim, o dicionário escolar pode converter-se em um importante recurso pedagógico no processo de ensino/aprendizagem de línguas e aguçar a curiosidade teórica e prática nos consulentes aprendizes, podendo aflorar, neles, o reconhecimento da obra dicionarística como um livro especializado, *lato sensu*, que embora pareça explicitar apenas uma lista de palavras soltas constitui vários saberes em suas páginas e verbetes.

Nessa perspectiva, tal concepção pode auxiliar aos professores em suas práticas didático-lexicográficas para o ensino de português para falantes nativos em idade escolar no Ensino Básico, em particular para o processo de ensino/aprendizagem do léxico materno - compreendido como um conjunto das palavras de um idioma, oportunizando, de fato, um trabalho mais eficiente de uso dessa ferramenta pedagógica.

Portanto, pode-se dizer, ainda, que o dicionário escolar é mais um dos elementos simbólicos de que leitores e produtores de textos, haja vista que é também por meio da palavra e de seus sentidos que um texto vai sendo construído dispõem para (re)construir redes de significações e constituir-se sujeitos.

3.1 Dicionário escolar: seu uso na educação básica brasileira

O léxico, grosso modo, corresponde ao conjunto de todas as palavras pertencentes a uma língua que estão à disposição do indivíduo e o dicionário escolar é uma parte do léxico escolhida para ser representada graficamente em um suporte (impresso ou eletrônico) que permita a consulta de estudantes em idade escolar.

Com efeito, o professor não deve apresentar o significado das palavras consultadas no dicionário escolar, sem, necessariamente, se fazer uma reflexão acerca do uso destas unidades lexicais no contexto, por meio de uma interação da experiência do aluno e suas pesquisas que instiguem o estudante a desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo-á a repetições ou imitações do mundo exterior.

Assim, tendo o dicionário como instrumento de práticas discursivas, pode-se chegar a outras possibilidades mais amplas de interpretação na exploração dos verbetes. Seu uso sistemático permite ao consulente um conhecimento sobre os aspectos gramaticais, linguísticos e discursivos das unidades lexicais, oportunizando um maior domínio do vocabulário, novas descobertas sobre a própria língua e linguagem, sobre como usá-la em diferentes situações (níveis sintático, semântico e pragmático) e possíveis relações que as palavras podem estabelecer em determinados contextos.

Ao tratar sobre o dicionário de uso escolar, Rangel (2011, p. 38) esclarece que

um produto cultural como este é objeto de discussões em ao menos quatro esferas distintas: a acadêmica (no âmbito da lexicologia pedagógica, por exemplo), a prática didático-pedagógica, a da produção editorial (e/ou o da prática lexicográfica) e das políticas públicas voltadas para o livro didático e a leitura, em especial as do âmbito educacional. (RANGEL, 2011, p. 38)

No entanto, no âmbito do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica, dificilmente se observa o gênero dicionário escolar na matriz curricular ou nos conteúdos programáticos como objeto de estudo e análise em sala de aula, além disso, não aproveitamento da riqueza de informações presentes nessa obra

lexicográfica flagrante e seu uso enquanto instrumento pedagógico é esporádico e não sistematizado.

Nesse momento, cabe fazer uma ressalva relevante, a falta de preparo da escola em deslumbrar que o dicionário escolar é um lugar de lições sobre a língua(gem) é manifesta, no entanto, paradoxalmente, ao mesmo tempo em que ele é deixado de lado ou pouco aproveitado em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira, a escola tem atribuído ao dicionário a autoridade de conter um saber inquestionável sobre os dizeres das comunidades linguísticas.

Porém, sabe-se que apenas (re)conhecer um dado significado ou uma grafia correta de um vocábulo não assegura um desempenho linguístico adequado, bem como não garante um (re)conhecimento de possíveis funções e efeitos de sentido produzidos por uma palavra em determinados contextos, havendo, dessa forma, uma subutilização do dicionário em sala de aula.

Dessa forma, para que haja construção de sentido na palavra é necessário que se considere a visão de mundo do aluno, o que ocorre ao seu redor e o sentido que cada consulente imprime em relação ao vocábulo pesquisado, levando-se em consideração o processo evolutivo da língua como também o seu contexto de uso concreto.

Assim, cabe ao professor orientar adequadamente as potencialidades do dicionário escolar de Língua Portuguesa ao aprendiz, construindo um elo entre o saber discente - ponto de partida - integrado ao saber docente. Desse modo, propicia-se uma interação entre professor e alunos, na qual o uso do dicionário e a produção do saber acontecem de forma contextualizada.

Nessa direção, a relação dicionário/aprendiz ocorrem em diálogo com o conhecimento empírico da língua nativa que o aluno já traz consigo e, dessa forma, faz-se reconhecer o dicionário escolar como um espaço a partir do qual muitas questões linguísticas podem ser trabalhadas, por exemplo, aspectos gramaticais, significados e efeitos de sentidos, escolhas lexicais etc.

Ao considerar a Educação Básica em seus diferentes níveis e fases de ensino, para o professor conduzir tal prática pedagógica, faz-se necessário que utilize o bom senso e os conhecimentos adquiridos em sua formação, como os critérios de avaliação e sua aplicabilidade em sala de aula.

Assim, o uso do dicionário escolar pode contribuir para a alfabetização, para a ampliação do vocabulário ativo (conjunto de vocábulos em uso) e passivo (vocábulos conhecidos, mas não empregados, e reconhecidos), para o desenvolvimento da competência de leitura e produção textual (compreensão/interpretação), para estudos sincrônicos e diacrônicos sobre a língua, para desvendar questões pragmáticas e discursivas etc., contudo, para que isso se efetive, se faz necessário que alunos e professores reconheçam as marcas⁵ de uso nos dicionários escolares e suas múltiplas informações contidas.

Duran e Xatara (2007, p. 207) dizem que a maioria dos professores partilha da ideia que “os alunos carecem de habilidades para fazer bom uso do dicionário, mas consideram essas habilidades como pré-requisitos e eximem-se da responsabilidade de ensiná-las, alegando falta de tempo em seu planejamento de curso”. Como consequência, mantém-se uma subutilização de uso da obra lexicográfica escolar.

⁵ Essas marcas são expedientes linguísticos pelos quais o lexicográfico no processo de elaboração dos verbetes, pode dar pistas ao consulente sobre a valoração pragmática (variações temporais, espaciais e sociais) que uma dada palavra pode apresentar em determinados contextos e usos.

Por outro lado, sabe-se que para uma boa utilização de dicionários de Língua Portuguesa, no cotidiano escolar, se requer um conhecimento prévio sobre esse gênero. Pois os dicionários escolares não são todos iguais e um mesmo dicionário não serve para toda a vida escolar do Ensino Básico. Eles se diferenciam dos demais não só pela quantidade e pelo tipo de palavra que registram, mas também pelo tratamento que dão às explicações de sentido, à estrutura do verbete e à organização geral da obra lexicográfica.

É notório, porém, que professores e alunos do Ensino Básico, geralmente, desconhecem teoricamente o que é um dicionário escolar, como ele se constitui, o que cada estrutura traz de conteúdo (macro, médio e microestrutura), sua tipologia, entre outras, reforçando, assim, algumas crenças e concepções equivocadas como: os dicionários são todos iguais, são obras neutras que se diferenciam somente pelo número de verbetes.

Em razão disso, a identificação, por exemplo, de marcas de uso no dicionário escolar que é essencial na atividade com dicionários em sala de aula de Língua Portuguesa fica comprometida. Essas marcas/pistas são usadas para restringir o emprego de um vocábulo e conduzir o consulente sobre seus usos, indicando a natureza e o âmbito da utilização dessas palavras.

Portanto, para uma prática-lexicográfica produtiva torna-se necessário um conhecimento, pelo menos básico, da área da Lexicografia Pedagógica e do gênero dicionário escolar, por parte dos atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem do léxico para uma imersão e familiarização com o mundo lexicográfico.

Nesse particular, Melo (2016, p. 216) adverte para a relevância da “familiarização do aluno com o mundo dos dicionários de uso escolar, enquanto veículo de armazenagem e recuperação dos fatos linguísticos e extralinguísticos, além de obra de consulta e de pesquisa para aprendizes no contexto de sala de aula”. Em face disso, faz-se mister que os estudantes de Língua Portuguesa na Educação Básica adquiram intimidade para usá-lo em seu cotidiano escolar de forma plural e com mais frequência.

Nessa perspectiva, reconhecer a importância do dicionário é tão útil quanto saber utilizá-lo no cotidiano da vida escolar dos alunos da Educação Básica brasileira, sobre isso, Bolzan e Durão, (2011, p. 55) destacam que “para discorrer sobre o potencial do dicionário, primeiro, precisa-se compreender de sua importância e sua utilidade. É preciso que os estudantes vejam nessa obra um instrumento que pode levá-los a experiências profícuas em todos os aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem”.

Com efeito, a partir do momento que o dicionário escolar ocupar seu espaço nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica em uma perspectiva mais plural, o aluno perceberá gradualmente sua importância e utilidade. Logo, urge práticas pedagógico-lexicográficas que proporcionem experiências profícuas aos alunos no ambiente escolar, favorecendo a um trabalho que contemple as múltiplas funções interdisciplinares do texto lexicográfico.

Como dificuldade para realização de tal propósito, uma problemática que se coloca é a frágil formação profissional docente (seja inicial ou continuada) para a utilização do dicionário escolar na Educação Básica brasileira em aulas de Língua Portuguesa, como consequência se tem um uso seguindo os ditames do acaso e, muitas vezes, do descaso.

Entende-se que com uma formação mais qualificada, o professor estaria melhor instrumentado para um uso dicionarístico menos intuitivo e mais científico, apoiado nos princípios da Lexicografia Pedagógica que constitui, como já visto, uma área de estudos

voltada à relação entre dicionário e ensino/aprendizagem de línguas e tem como grande preocupação sua adequação às necessidades do público alvo, os estudantes.

Todavia, destaca-se que nos currículos dos cursos de Letras a Pedagogia, dificilmente, há disciplinas voltadas especificamente para as Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, como também, geralmente, não se encontra nos cursos de formação continuada conteúdos programáticos sobre como otimizar o uso do dicionário escolar em sala de aula de forma mais proveitosa.

Além disso, outro ponto que merece uma reflexão são os livros didáticos, neles mormente não se encontram atividades referente à palavra no dicionário ou quanto a sua forma ou conteúdo. Há apenas uma explanação da palavra, as vezes no vocabulário de um texto, que, por sua vez, não fornece nenhum tipo de reflexão acerca dos sentidos e nem possibilita uma construção do mesmo. E, mais do que isso, percebe-se que são raros os livros didáticos de Língua portuguesa que propõem o uso do dicionário escolar em suas atividades sobre a língua(gem) em sala de aula.

Considerações Finais

O dicionário escolar é um gênero específico, um excelente material a ser analisado e estudado, trata-se de uma rica fonte de pesquisa, pois nele contém inúmeras informações linguísticas e extralinguísticas. Porém, evidencia-se, ainda, uma percepção limitante que o trata tão somente como um instrumento regulador de uso da língua.

Nessa direção, este artigo objetivou trazer, à tona, essa tendência de uso dicionarístico, ainda vigente, de subutilização do dicionário escolar nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico brasileiro que, quando usado, o reduz apenas à consulta de significados pontuais e/ou dirimir dúvidas sobre a grafia oficial de um vocábulo, sem explorar o enorme potencial informativo e cognitivo dessa obra lexicográfica.

Advogou-se que o uso de dicionários de cunho escolar pelos estudantes adolescentes da Educação Básica deve ir além da busca de um domínio das convenções da escrita da norma culta-padrão, pois, em seus verbetes, ele revela recortes do léxico de um povo e, através dele, a sua cultura, hábitos e tradições, desvelando o seu *modus vivendi*. Apenas assim, pode-se acreditar em um uso dicionarístico menos intuitivo e mais científico.

Para alcançar tal objetivo, se faz necessária uma formação docente para o trabalho com o dicionário escolar, pautada pela Lexicografia Pedagógica, que transcenda a compreensão de uma boa prática pedagógico-lexicográfica dentro de uma perspectiva fragmentada pela norma padrão-culta, passível de limitações e inconsistências.

Por conseguinte, a utilização do dicionário escolar na Educação Básica deve estar voltada, além do uso normativo/prescritivo para o ensino/aprendizagem vocabular da língua portuguesa, para as análises e implicações dos usos de determinadas palavras em determinados contextos.

Ressalta-se que, nesta reflexão, há consciência que na atividade pedagógica em sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Básico brasileiro, a dificuldade que os alunos têm em escrever na norma oficial e, conseqüentemente, grafar as palavras corretamente ainda continua sendo para o professor de língua materna um desafio.

Nesse contexto ortográfico, concorda-se que o dicionário escolar tem a normatização de uso da língua oficial como função precípua, apresentando significados pontuais e grafia correta das palavras, enquanto saber metalinguístico, outorgado pela credibilidade popular e seu prestígio social. Porém essa funcionalidade também não

vem sendo cumprida a contento nas salas de aula de Língua Portuguesa no Ensino Básico brasileiro.

Se assim é, ainda há muito trabalho a ser feito, especialmente no âmbito da formação de professores para que o dicionário escolar seja estudado sob o olhar das ciências do Léxico: Lexicografia Pedagógica e seu uso nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico brasileiro seja visto com mais cuidado e atenção pelos profissionais das áreas de Letras e Pedagogia.

Referências

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística*. Teoria lexical e Linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOLZAN, Rosane Maria; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Abandonando clichês para descortinar um cenário favorável ao uso de dicionários na sala de aula. In: BAGNO, Marcos. (Org.). *Dicionários Escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 61-72.

BRANGEL, Larissa Moreira. *Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa*. V. 19, Itabaiana/SE: Interdisciplinar. Ano VIII, n. 02, jul./dez. p. 217-22, 2013.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces. *Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, 2007.

HARTMANN, R. R. R.; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London / New York :Routledge, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha*. In: Revista Língua e Literatura. 2005. v.6 e 7. n. 10/11. p. 101-112.

_____. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012.

MORAES, Adriana Cardoso. *A utilização de dicionários de língua portuguesa em salas de aula do ensino fundamental*. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007.

NASCIMENTO, Francisco Iaci do. *O uso do dicionário escolar de língua materna por alunos do 5º ano de uma escola pública do município de Palhano-Ce*. 2013, 167 f. (Dissertação de mestrado) – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2013.

PONTES, A. L. Dicionário e leitura. In: *Formação continuada de professores da rede pública – 2ª fase – Português*. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste/Fundação Demócrito Rocha/Governo do Estado do Ceará, 2000, p. 54-64.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da proposta lexicográfica. *In*: CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia; BAGNO, Marcos. (Org.) *Dicionários Escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 61-72.

TURAZZA, J. S. *Léxico e criatividade*. São Paulo: Plêiade, 1996.